

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

MELLILO MOREIRA DE MELLO

A Academia Carioca de Letras realizará, a 27, uma das tardes mais significativas do ano cultural no Brasil. Haverá, nesse dia, a solene posse do escritor Mellilo Moreira de Mello na cadeira n.º 25, cujo patrono é Valentim Magalhães e que foi anteriormente ocupada pelo eminente e sempre lembrado Sylvio Abreu Fialho. O recipiendário será saudado pelo grande verbo de Silvio Júlio. Uma tarde luminosa, portanto.

Mellilo Moreira de Mello é embaixador de carreira, tem um notável curriculum vitae como diplomata e é uma personalidade cativante como gentleman e como amigo. Todas essas qualidades funcionaram ou, melhor, se impuseram apenas como subsidiárias no decorrer de sua candidatura. Porque, na Casa em que ingressa, que é de letras, o que importa sobre tudo é o vulto e o valor da bagagem literária. Assim como seu antecessor — figura exponencial na ciência médica, mas, ao mesmo tempo, escritor primoroso, autor de obras que ficarão, especialmente o estupendo e original volume «O Mundo dos Olhos» — o novo acadêmico, diplomata, que tem tido todas as suas promoções por merecimento, é autor de romances que nós mostramos as Alagoas em tempo de Lampião nas soberbas e saborosas páginas de «Muquitrampa» e «Anhanguarra, a Cova do Diabo». Além dos contos do «Heptameron», das obras pron-

tas e em preparo, de ensaísta, de conferencista, além de ser discípulo e estudioso de Guimarães Rosa — mas com a língua e o jeito de Mellilo, seu estilo, sua marca, sua independência ficcional.

Será, pois, uma tarde memorável, coroada pela recepção da noite, que o embaixador do Brasil e senhora Mellilo Moreira de Mello oferecem em honra dos membros da Academia Carioca de Letras.

NOTAS DE TEATRO — Ruth Mezeck, excelente atriz e divulgadora incansável das boas peças, enviou convite para a estréia, no Teatro Nacional de Comédia, de «Um Santo Homem», de Otto Prado, sob a direção de Luiz Mendonça. Por motivo de força maior, foi a colunista representada por um membro da equipe. Em clima da hora chega um convite de Blec-Bêrd para a estréia de «Dor de Amor» (15 do corrente, no Teatro Dulcina). Estará aí (ou lá?) a linda atriz Nella Tavares?

UMA TROVA DO CEARÁ

Levo a vida desse jeito
Sou passarinho em gaiola
Com tanta mágoa no peito
Eu canto e toco viola.

(De César Coelho, da Rádio Urapuru, de Fortaleza.)

o do Ego

nenhum critério racial ou mesmo confessional deve orientar a imigração brasileira. Somos um país onde não existem preconceitos de raças e em que OS MEMBROS DAS RELIGIÕES MAIS DIFERENTES PODEM CONVIVER PACIFICAMENTE E PRATICAR OS ATOS DE SEUS CULTOS SEM SOFRER QUALQUER ESPÉCIE DE RESTRIÇÃO OU CRÍTICA. Ninguém pode ser considerado indesejável, repellido ou condenado por ser quem é, ou por crer como o deseja e lhe pede a consciência. Ama o nosso povo as suas tradições, e aprendeu que o respeito à pessoa humana é um dos mais altos postulados da Lei Moral e, instintivamente, reconhece que UMA ZONA EXISTE EM QUE SE PODEM ENCONTRAR TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE, todos os que se esforçam e lutam pelo bem comum.

Exatamente: essa zona neutra é a Legião da Boa Vontade, o canal cósmico do Cristo em terras brasileiras. Quem combate a LBV combate o próprio Deus, como diria o velho Gamaliel. Se Deus é Amor, como a LBV é exclusivamente

grandes e a educação moral do nosso povo. O Brasil é um país predestinado a um futuro excepcional e essa grandeza depende, em grande parte, da formação de líderes autênticos, dedicados, desinteressados e de alto padrão cultural.

Julgo que um povo que tem fé é um povo invencível, capacitado aos grandes empreendimentos. Os homens de fé são imunes à deterioração moral que é um fenômeno permanente em toda a história da Humanidade.

Prossiga, pois, em sua obra abnegada e patriótica. A ascensão de um País ao plano do respeito e do prestígio internacional depende do esforço dos líderes que acreditam e propagam o aperfeiçoamento moral através do exemplo e da palavra.



14, 2, 15, 4
030.0349-771 MS